

A utilização de imagens no ensino de história e sua relevância no aprendizado: uma experiência advinda do pibid

MARIA, Mayra¹
Pereira, Gladyson²

RESUMO: O presente resumo busca apresentar uma experiência advinda de uma aula ministrada no pibid (Programa institucional de bolsas de iniciação à docência), onde se busca discutir a importância do imagético na construção do ensino de história. Na atividade foi realizado a análise de imagens, após a aula expositiva, como uma forma de potencializar o assunto e ajudar no desenvolvimento crítico dos discentes. Ao trabalhar com as imagens foram obtidos um bom engajamento e uma coerente assimilação com o conteúdo. Assim analisou-se que a introdução do visual na disciplina de história é tão relevante para o aprendizado quanto o uso de textos escritos.

PALAVRAS-CHAVE: imagético; ensino-aprendizagem; recurso pedagógico

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma experiência vivenciada no pibid, onde foi utilizada imagens como recurso pedagógico no ensino de história. A atividade envolveu pinturas e fotografia, sendo destinada a uma turma de 7 ano, da Escola Monsenhor Jose Soares, uma das escolas base do pibid em Arapiraca. O intuito foi introduzir a interpretação de imagens na sala de aula para potencializar a compreensão da aula expositiva e auxiliar no desenvolvimento do senso crítico dos discentes. A ideia de introduzir imagens na aula surgiu a partir de uma palestra ministrada pelo professor Alfredo Bolous, onde ele trouxe para discussão o uso de imagens no livro didático e sua relevância no ensino de história.

Na sociedade atual o imagético se tornou algo corriqueiro que se perpetua por todos os lugares em outdoor, na tv, nas redes sociais e estando ele disponível a todo instante aos alunos, é fundamental que a sala de aula se adeque a ele. Ao usar o iconográfico é ativado automaticamente a imaginação, que por sua vez facilita e muito

¹ Graduando em Licenciatura história, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Campus I, Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL), maymaria212@gmail.com

² Doutor em História/Professor do curso de licenciatura em História, coordenador de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, gladyson.pereira@uneal.edu.br

no entendimento de determinado conteúdo, principalmente no que tange a disciplina de história, já que ela se relaciona com passados distantes, introduzir o visual ajuda os alunos a terem uma noção de determinado passado.

Todavia, é de extrema importância que antes de se aplicar as imagens em sala de aula, o professor faça uma devida análise dela, pois assim como qualquer outra forma de linguagem, o visual pode apresentar determinadas ideologias que são incoerentes com a realidade, e mesmo com seu uso é fundamental que se deixe claro que não se trata de um material neutro “É importante explicitar aos alunos que não existe documento considerado neutro. O documento imagético não pode ser visto como expressão de verdade incondicional ou ainda como cópia fiel da realidade.” (Guedes; Nicodem, pág. 5). Esse resumo se edifica sobre os resultados observados com essa atividade.

2 METODOLOGIA

O trabalho realizado foi uma aula expositiva com temática “A escravidão no Brasil” seguida da interpretação de imagens. O uso iconográfico foi experimental, foi feito uso de algumas imagens impressas e observado o desempenho e engajamento dos discentes com relação a elas. Em primeira instancia os alunos ficaram livres a interpretação e em segundo plano o docente os orientou com correções e acréscimos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta adveio de uma experiencia do programa pibid realizada em uma aula ministrada. Baseada no uso de imagens na sala de aula, a proposta buscou analisar a contribuição que essa ferramenta tem no ensino de história. A ideia de inserir a iconografia no contexto educativo foi uma forma de tentar apresentar uma maneira diferente de se aprender história e fugir um pouco do tradicional. Ao trazer as imagens para serem analisadas pelos educandos procurou avaliar a compreensão que eles tiveram com a aula expositiva, e mediante a isso instruí-los a ter um olha crítico sobre o visual, pois o que está posto em sala de aula está para além de

conteúdos, o mundo externo é invadido pelo imagético e cabe a escola direcioná-los sobre tal situação, instigando e orientando na análise de imagens, corroborando assim para seu desenvolvimento crítico, a essa perspectiva Coelho(2012;p.197) diz :

Essas gravuras abrem um leque de possibilidades para o conhecimento do passado, sendo ainda um ponto positivo na formação do aluno, que, aprendendo a ler as imagens na escola, poderá ler o mundo a sua volta, podendo assim ser um cidadão mais crítico e formador de opinião na sociedade a que pertence.

A atividade efetuada foi realizada na Escola Monsenhor Jose Soares, localizada no bairro Brasiliana, situado na cidade de Arapiraca, Alagoas. A sua efetuação se concentrou no chão da sala de aula, tendo como alvo uma turma de 7 ano do ensino fundamental. Ela se deu após uma aula expositiva com a temática “a escravidão no Brasil”, onde foi trazido para sala imagens, em forma de fotografia e pinturas, referentes a esse período do Brasil, a turma foi dividida em grupo e a cada um foi entregue uma folha com uma imagem, de maneira coletiva os discentes analisaram suas respectivas imagens e ao final nomearam um integrante por equipe para ir até a frente da turma explicar a sua imagem, desse jeito se teve algo diferente e interativo com a turma, gerando até certa aproximação entre docente e aluno.

Ao usar as imagens para serem analisadas ou interpretadas foi ativado nos alunos o seu imaginário, o que os leva a ter uma prévia de como era o cenário social na época da escravidão no Brasil, seria uma volta ao passado, não exatamente como foi, mas como foi representado por quem o registrou, e a isso coube ao professor fazer uma avaliação se era relevante trazer tais imagens ou não, referente ao uso das imagens Burke (2004; pag.234) citou:

Naturalmente, como no caso de textos, qualquer um que queira usar imagens como evidência, necessita estar constantemente em guarda para o aspecto - muito obvio, ainda que algumas vezes esquecido de que a maioria delas não foi produzida com este propósito. Algumas delas o foram, como já vimos, mas a maioria foi feita para cumprir uma variedade de funções, religiosas, estéticas, políticas e assim por diante. Elas, frequentemente, tiveram seu papel na "construção cultural" da sociedade. Por todas estas razões, as imagens são testemunhas dos arranjos sociais passados e acima de tudo das maneiras de ver e pensar do passado.

Portanto, é necessário possuir cautela ao levar determinadas imagens para sala de aula, e não só isso ao interpretá-las também. Quando as imagens foram analisadas pelos alunos, ao final o professor interveio corrigindo alguns erros de observação ou reforçando o que foi falado e deixou claro o devido cuidado que precisa ter ao analisá-las.

Ademais, é importante que o professor sabendo dos benefícios do uso iconográfico busque inclui-lo nas suas aulas mesmo quando houver recursos limitados a seu favor, se na escola não tiver um data show, nenhuma tv entre outras coisas, o docente pode recorrer a outros elementos mais acessíveis ,como por exemplo: o livro didático , que contem imagens em sua grande maioria , porem as mesmas não são exploradas ou até fazer uso de impressões caso sejam imagens especificas, como foi o caso dessa atividade, semelhante a essa observação Bittencourt(1998; pag.89) comentou :

Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhes são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho enfrenta, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente.

Figura 01. Pibidiana e alunas.



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho, 2024

A imagem acima carrega as imagens que foram trabalhadas na turma, três pinturas e uma fotografia que refletem um pouco o contexto da escravização. A turma se mostrou bem participativa e interessada. Em uma avaliação geral, foi possível efetuar o que se pretendia e obter um resultado satisfatório. Se dedicar a tentar fazer uma aula atrativa é benéfico para ambos (aluno e professor), o aluno terá mais interesse no processo de ensino-aprendizagem e o professor atrairá mais a atenção da turma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho foi possível visualizar a contribuição que o uso de imagens tem no processo de aprendizado, além de sua devida importância no ensino de história. Ao aplicar a atividade notou-se pontos positivos com relação ao engajamento da aula, os discentes demonstraram dedicação e entusiasmo com a avaliação das imagens.

Ao inserir o imagético na sala de aula houve devida preocupação em avaliar com antecedência as imagens que seriam usadas, para assim tentar trazer algo que se aproximasse o máximo do que foi discutido na aula expositiva. Quando as pinturas e fotografia esboçavam de forma minuciosa algum estereótipo, o professor que estava responsável por instruir com devidas correções, buscou quebrá-los como foi o caso da fotografia da ama de leite, que se não for esclarecido como era ser ama de leite pode perpetuar estereótipos do tipo :que era uma relação benéfica a escravizada, quando na verdade não era. O que de fato se entende é que não haverá uma imagem em total perfeição que contemple a determinado conteúdo em sala de aula, mas terá imagens que dialogam mais que outras com determinado assunto.

Ademais, analisando os elementos visuais os discentes se depararam com questionamentos básicos e esses por sua vez são de extrema importância no processo de construção do conhecimento. Introduzir o uso de imagens no ensino de história como uma ferramenta pedagógica auxiliou também na desmistificação de que toda aula de história tem que ser monótona, além de colaborar para que os alunos tivessem mais interesse por ela. Portanto, pode se concluir com essa experiência proporcionada pelo pibid, que as imagens podem atuar como auxiliadoras na construção do conhecimento e que o docente pode fazer seu uso independente da situação da escola em que se encontra, pois há recursos acessíveis e práticos a seu favor. Uma vez aprendendo a ler imagens, os alunos aprendem também a ler a sociedade em sua volta, a ser crítico e não se deixar influenciar por tudo que chega até ele.

REFERÊNCIAS

DA SILVA COELHO, Tiago. A imagem e o ensino de história em tempos visuais. **PerCursos**, v. 13, n. 2, p. 188-199, 2012.



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PPD

GUEDES, S.R.; NICODEM, M.M.F.; A utilização de imagens no ensino de história e sua contribuição para a construção de conhecimento. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira**, v.8 n. 17 2017.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BITTENCOURT, Circe. O Saber histórico na sala de aula. **São Paulo: Contexto**, 1997.

BURKER, Peter. **Testemunha Ocular**: história e imagem. Editora: EDUSC. São Paulo: Bauru, 2004.